

Com a devida vénia transcrevemos artigo publicado na edição do Jornal de Negócios

Novo Banco vai ser vendido até ao Verão

Helena Garrido | Helenagarrido@negocios.pt, Maria João Gago | mjgago@negocios.pt

Eduardo Stock da Cunha sucede Vítor Bento no Novo Banco com o mandato de vender até ao próximo Verão. Tomada de posse depende de luz verde do Lloyds e do regulador inglês.

O sucessor de Vítor Bento no Novo Banco, Eduardo Stock da Cunha, vem do Lloyds para o Novo Banco em regime de comissão de serviço e com o mandato de vender a instituição que resultou da cisão do BES no prazo máximo de um ano, de preferência antes do Verão. Assim que cumprir essa tarefa regressará ao banco britânico presidido por António Horta Osório.

Eduardo Stock da Cunha, que tem a direcção de auditoria do Lloyds, foi convidado a semana passada, tendo colocado como condição escolher a sua equipa. Os elementos que indicou fizeram carreira na CGD e no BCP, tendo experiência em diversas áreas da gestão bancária.

O novo administrador financeiro será Jorge Cardoso, que é actualmente administrador da CGD. Junta-se a ele Vítor Fernandes, que foi administrador do BCP e da CGD assim como presidente da Mundial Confiança, e José João Guilherme, também um ex-administrador do BCP.

A nomeação da nova equipa, que estava agendada para meados da próxima semana, precipitou-se com a divulgação, pelo "Expresso", do pedido de demissão de Vítor Bento e dos dois elementos que levou consigo, José Honório, seu vice-presidente, e João Moreira Rato, administrador financeiro. Bento manifestou a vontade de se demitir na quarta-feira da semana passada.

De acordo com o comunicado do Banco de Portugal que ao fim do dia de domingo, 14 de Setembro, confirmou a nova equipa, o sucessor de Vítor Bento "está mandatado para formar e liderar uma experiente equipa motivada para o projecto de desenvolvimento e criação de valor para o banco".

A rapidez executável na venda do banco

O Banco de Portugal explicitou no comunicado sobre a nova equipa de gestão e naquele que divulgou sábado, após ser confirmada a demissão de Vítor Bento, que o Novo Banco deve ser vendido "num prazo tão curto quanto razoavelmente executável".

Tal como o Banco de Portugal também o Governo quer a instituição vendida o mais depressa possível tendo como referência o calendário das eleições legislativas que poderão ocorrer no início do Verão.

Será esse o mandato da nova equipa: vender o Novo Banco no prazo de seis a nove meses, até ao Verão do próximo ano, uma tarefa que não se revela fácil.

Os interessados no Novo Banco quererão ter a certeza do que estão a comprar, o que passa por ter contas anuais auditadas. Num quadro destes, um processo de concretização da alienação da instituição que ficou com os activos bons do BES só poderá avançar depois de fechadas e auditadas as contas de 2014.

A intenção de Stock da Cunha é iniciar desde já os trabalhos de preparação da venda do Novo Banco em colaboração com o Banco de Portugal e o BNP Paribas, o consultor financeiro que o supervisor contratou para realizar a alienação.

Tomada de posse à espera de Londres

A passagem de testemunho no Novo Banco deverá ocorrer em meados desta semana. Eduardo Stock da Cunha vem de Londres para Lisboa em regime de comissão de serviço e só poderá assumir a liderança da instituição depois de ter as devidas autorizações do Lloyds, onde é director de auditoria, e do regulador inglês.

O Banco de Portugal diz no seu comunicado que também Jorge Cardoso, que assumirá o pelouro financeiro e é administrador da CGD, terá de aguardar por autorização da gestão do banco público, liderada por José de Matos.

Com a escolha de Eduardo Stock da Cunha e desta equipa o Governo e o Banco de Portugal quiseram garantir que, desta vez, não existem equívocos nos objectivos - vender o banco o mais depressa possível e não a prazo - nem conflitos de interesses nos gestores - incentivos para se manterem na liderança. Quando acabar a sua tarefa no Novo Banco, Stock da Cunha regressa ao Lloyds. A equipa de gestão, tal como o banco, é de transição.

Gestor polivalente e de trato fácil

Já fez de tudo na gestão bancária. Começou na banca de investimento no Citibank e chegou à auditoria do Lloyds, tendo passado pelas áreas comerciais, operacionais e financeiras no Santander. Mas a capacidade de relacionamento interpessoal, a boa disposição e a facilidade de comunicação são as três características que o diferenciam. Eduardo Stock da Cunha, 52 anos, faz parte da equipa de homens de confiança de António Horta Osório, tal como Nuno Amado e Miguel Bragança. Casado pela segunda vez, o banqueiro tem cinco filhos.